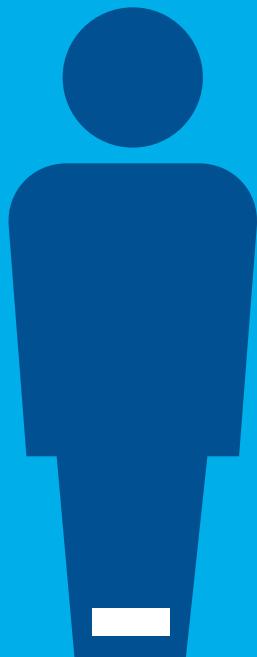


Instituto
**Ayrton
Senna**

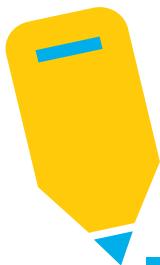


ALFABETIZAÇÃO

360°

**NA PERSPECTIVA
DA EDUCAÇÃO
INTEGRAL**





ALFABETIZAÇÃO 360°

NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Com uma dinâmica social intensa, mudanças tecnológicas a cada dia, ampliação no volume de novas informações, além de efeitos complexos nas relações humanas e nas questões de identidade, o **mundo atual exige muito mais do que o domínio de técnicas e conteúdos** acadêmicos de cada uma das áreas do conhecimento.

Acompanhar os desdobramentos das inovações no dia a dia da sociedade 5.0, altamente integrada pelos serviços inteligentes, requer uma formação para selecionar e usar informações, pensar criticamente, ter coerência na tomada de decisões, atuar de forma colaborativa, e muito mais.





Para inspirar inovações educacionais articuladas com os desafios do nosso tempo é preciso refletir:

Como a escola e a rede de ensino podem criar oportunidades de formação para que estudantes mobilizem seu próprio potencial para fazer uma leitura do mundo ao seu redor, propor soluções sustentáveis aos desafios atuais e desenhar caminhos para novos futuros pessoais e coletivos?

Em nossa sociedade letrada, a **alfabetização é pilar fundamental e estratégico para todas as demais conquistas** do processo de formação de crianças e jovens, e essencial para o **desenvolvimento pleno** ao longo da vida. No Brasil, temos ainda hoje mais de 11 milhões de pessoas que não sabem ler e escrever, o que compromete uma atuação mais crítica e cidadã.

Nesse sentido, é preciso enxergar que o domínio de habilidades de leitura e escrita é, também, uma **oportunidade única para o desenvolvimento de um amplo conjunto de competências**.

As propostas de **alfabetização** que realmente podem **apoiar a formação de crianças para serem protagonistas no século 21** devem ser construídas **com a perspectiva da educação integral**. Daí a importância de se disseminar propostas com avanços concretos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o que se torna, também, **condição para que a educação integral ocorra nas etapas seguintes**.



Foto: Diego Villamarin

Quais componentes devem ser considerados em uma política educacional que olhe para o sujeito como um todo durante também nessa etapa de ensino? De que forma as principais referências curriculares atuais oferecem subsídios para esse trabalho?

São questões que este documento pretende desenvolver.

BNCC: AVANÇOS NECESSÁRIOS



A perspectiva da educação integral encontrou espaço em inúmeros documentos legais produzidos nos últimos 25 anos no Brasil, e também foi destacada no texto introdutório da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atualmente o principal referencial dos currículos de todas as escolas do País.

A BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais que todo estudante tem direito de ter acesso ao longo das etapas da Educação Básica. Em seu texto introdutório, estabelece o “propósito de formação humana integral para construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” e propõe um **conjunto de dez competências gerais** que devem ser desenvolvidas em todas as áreas de conhecimento, de todas as etapas de ensino, para qualquer estudante.¹

1 - O Instituto Ayrton Senna disponibiliza uma trilha sistematizada para colaborar com as redes de ensino em um dos principais passos rumo à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas escolas: a construção de um currículo compromissado com a educação integral. Veja mais em: <https://www.institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC.html>

Na etapa da Educação Infantil, a BNCC se pauta pelos chamados “campos de experiência”, formas de contemplar as diversas dimensões da formação do sujeito. Os cinco “campos de experiência” acolhem as vivências concretas cotidianas das crianças e seus saberes, relacionando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A expectativa é de que esses “campos de experiência” sejam articulados pelas crianças, também nos anos subsequentes do Ensino Fundamental. Com isso, podem desenvolver novas formas de relações com o mundo, compreensão mais apurada de si, dos outros e da realidade de sua comunidade, com atitude ativa na construção do conhecimento.

Na sequência da BNCC, o que se verifica é que competências presentes na Educação Infantil são menos explicitadas na transição para o Ensino Fundamental. Da mesma forma, nem sempre fica claro como se pode conectar o texto introdutório da BNCC, que traz a defesa explícita da educação integral, com os textos específicos de cada ano escolar, e isso desde os anos iniciais, quando se espera que ocorra o processo de alfabetização.



Assim, é preciso avançar para que a implementação da BNCC no Ensino Fundamental permita a continuidade do desenvolvimento de todas as dimensões dos estudantes. É urgente buscar caminhos para que o desenvolvimento pleno possa ser oportunizado ao longo de toda a Educação Básica, se o objetivo é que as escolas apoiem a formação de pessoas competentes tanto para ler e entender um manual técnico como para atuar de maneira autônoma.

EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO CAMINHO E COMO PREMISSA



A educação é a **estratégia insuperável** para assegurar às novas gerações o direito de **desenvolver ao máximo seus potenciais para ser, conhecer, conviver e produzir** no mundo². Quando a educação consegue cumprir este papel, ela se torna o mais **poderoso instrumento do desenvolvimento humano**, com o poder de apoiar a garantia dos demais direitos humanos relativos à vida e à liberdade.

O que estamos querendo dizer quando falamos de educação integral?

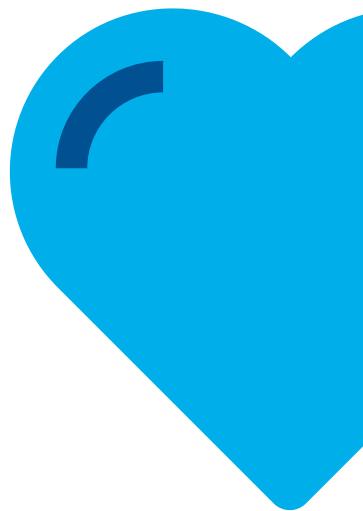
Ainda que este seja um conceito cada vez mais difundido, é sempre importante esclarecer **qual perspectiva se usa como referência para o desenho de uma política ou um projeto de educação integral**, já que não há apenas um caminho.

Diversos marcos nacionais e internacionais esclarecem que o direito à educação está atrelado não só ao acesso à escola e ao conhecimento, mas à formação em todas as dimensões do ser humano, de forma plena. Documentos de referência, como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Base Nacional Comum Curricular são claros ao definir que cabe à escola oferecer aos estudantes muito mais do que um acúmulo de conteúdo e ir além do domínio técnico de habilidades tradicionalmente trabalhadas na escola, como leitura, escrita e cálculos matemáticos.

2 - Conforme os quatro pilares propostos no relatório da UNESCO de 1998, redigido por Jacques Delors.

Nesse **olhar sobre o desenvolvimento pleno, que é o que se valoriza na educação integral**, a aprendizagem de conhecimentos e habilidades cognitivas segue sendo relevante e precisa ser garantida com qualidade, mas tem que conviver com um trabalho igualmente intencional para o desenvolvimento também de competências para a vida, como autogestão, colaboração, criatividade, entre outras.

Educar, de acordo com essa visão, é criar oportunidades para que o estudante possa se desenvolver como um todo, com autonomia, ou seja, empreender ele próprio a construção do seu projeto de vida. Por isso, muito mais do que garantir acesso e conclusão do ensino, o desafio para uma educação de qualidade é conciliar o desenvolvimento de habilidades cognitivas com as competências relacionais e pessoais – também chamadas de socioemocionais.





Competências socioemocionais podem ser entendidas como:

Características que todas as pessoas possuem, em níveis diversificados, que envolvem a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer e atingir objetivos, para tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Por exemplo: a colaboração, a assertividade e a resiliência.

Essas competências se manifestam no **modo como pensamos, sentimos e nos comportamos**, e são maleáveis, ou seja, **podem ser desenvolvidas através de experiências** formais e informais de aprendizagem – mas, para isso, é crucial que exista intencionalidade, pois quando se tem consciência das competências que se busca desenvolver, é possível se apropriar do aprendizado e ampliar o repertório de habilidades.

Estudos indicam que elas são importantes **impulsionadoras de realizações** ao longo da vida, como na saúde e no bem-estar de cada um, na qualidade de relações sociais e também nos processos de aprendizagem (pois estão ligadas a funções como memória e atenção, podendo tanto potencializar quanto prejudicar seu desempenho).

Assim, a educação brasileira possui hoje duas demandas igualmente prioritárias:

— De um lado, **acelerar os esforços para saldar a dívida educacional que se revela nos baixos índices de aprendizado, no abandono e na distorção idade-ano escolar, reflexos da fragilidade nos processos de alfabetização inicial.**

— De outro lado, **investir com ousadia para ampliar as fronteiras de qualidade, preparando o estudante como um ser integral.**

A ampliação da jornada escolar pode até ser uma condição de apoio, no entanto o conceito de educação integral que se coloca está relacionado **menos ao aspecto de tempo e mais ao propósito das atividades de ensino e aprendizagem**. Estamos falando de ampliar as oportunidades e situações de aprendizagem significativas e conectadas com a vida do estudante. Assim, o **conteúdo precisa ser ressignificado e articulado às demais dimensões da vida**.

Estão envolvidas aí diversas esferas da educação: a organização das áreas de conhecimento, o uso intencional de metodologias e **práticas de ensino e aprendizagem como pontes para o desenvolvimento integral do estudante**, a formação de professores, bem como práticas e **instrumentos de gestão** adotados pelas equipes e redes de ensino,

que vão desde o ensino e a aprendizagem, até a rotina das escolas e da secretaria de educação.

Para isso, é importante **reunir os conhecimentos que já vêm sendo produzidos** – tanto pelos próprios professores nas escolas, quanto por pesquisadores de diversas áreas da Ciência – para construir propostas de educação integral com base em evidências.

Antes de desenhar uma iniciativa, é preciso identificar quais as novidades sobre os mecanismos envolvidos na aprendizagem, os fatores que mais contribuem para o desenvolvimento intencional de competências e as práticas mais eficazes, bem como o impacto da educação integral sobre o desenvolvimento humano ao longo de toda a vida.

Para construir uma política de educação integral, é essencial:

- Compreender o estudante de forma global, plena, em suas múltiplas dimensões e saberes, incluindo as competências socioemocionais.

- Destacar o papel do professor como mediador do conhecimento, que se vale de práticas que instiguem o raciocínio, a reflexão e a resolução de problemas concretos da vida.

- Valorizar a personalização dos caminhos de aprendizagem, para que todos os estudantes sejam respeitados em sua diversidade.

- Oportunizar a aprendizagem baseada em vivências e experiências, contando para isso com propostas educativas desafiadoras.

- Construir um currículo que integre os conhecimentos e as dimensões em abordagens comuns.

- Estruturar a gestão educacional considerando todos os aspectos do desenvolvimento do estudante, o que orienta ações de planejamento, execução, avaliação e replanejamento tanto na gestão escolar quanto na institucionalização da educação integral como política da rede de ensino.

ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO INTEGRAL: O CONCEITO 360°



O compromisso com uma educação de qualidade pressupõe que **todas as fases da vida são propícias para uma aprendizagem ampliada, que ofereça oportunidades para o desenvolvimento pleno de todos os estudantes**. No Brasil, a alfabetização de todos os estudantes até o terceiro ano do Ensino Fundamental (meta do Plano Nacional de Educação) ainda é um forte desafio. Segundo dados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) de 2016, mais da metade dos estudantes (54,73%) no final do terceiro ano do Ensino Fundamental no País não possuíam aprendizado adequado em leitura; em escrita, esse índice ficou em 33,95%.

É urgente construir práticas e políticas públicas mais eficazes, principalmente no processo de alfabetização, que é a porta de entrada para a inserção na sociedade letrada. É igualmente **urgente a implementação de uma proposta de alfabetização conectada com a educação integral, que implica em:**



Foto: Ivan Franchet

- **Aquisição de leitura e escrita com compreensão, coerência e fluência**

- **Articulação com diferentes modelos de pensamentos e comunicação, o que inclui o domínio de outras linguagens e o desenvolvimento de competências socioemocionais.**

Defendemos a visão de **alfabetização 360°**, que amplia a perspectiva de desenvolvimento da língua materna e traz a essência da educação integral. Isso implica em um trabalho intencional com diferentes dimensões humanas (intelectual, física, socioemocional), e em articular a apropriação do sistema de escrita alfabético com o desenvolvimento de competências socioemocionais e múltiplas linguagens. A alfabetização 360° é pré-requisito para o desenvolvimento humano.



Mais do que uma questão meramente conceitual, a proposta de **atrelar práticas de educação integral ao processo de alfabetização em uma perspectiva 360° deve ser vista como um olhar que respeita a individualidade e a diversidade das crianças**. Essa é uma estratégia que, inclusive, tem potencial como **catalisador de esforços em busca de melhores resultados na alfabetização**. É essencial, portanto, garantir o contexto institucional para uma abordagem ampliada como esta.

É preciso que a escola possibilite ao aluno do Ciclo de Alfabetização o contato com práticas realizadas em diferentes linguagens e que geram significados ao processo de alfabetização.

Alguns exemplos dessas diferentes linguagens no dia a dia dos estudantes:



Linguagem científica

Incentivar os alunos a percorrer os caminhos do pensamento crítico e analítico e da metodologia científica permite o desenvolvimento de habilidades importantes para a vida. A linguagem científica traz novas palavras e símbolos que são incorporados pelos alunos e que geram significados ao processo de alfabetização.



Linguagem corporal

Na escola, o corpo tem um papel fundamental no processo de aprendizagem, principalmente em se tratando de crianças com idade em que o movimento se faz naturalmente presente. No uso da modalidade oral é fácil observar a linguagem pelos gestos, olhares e movimentos corporais que interferem na produção de sentidos.



Linguagem artística

A arte contribui para que os alunos sejam capazes de captar, relacionar e significar informações do mundo à sua volta e de si mesmos, desenvolvendo suas formas de expressão. A própria linguagem escrita se manifesta por meio das imagens, do uso de cores, gráficos e outros elementos que podem entrar na composição dos textos.



Linguagem digital

É preciso que o aluno aprenda a lidar com os meios de obtenção, produção e divulgação de informações nos meios típicos do mundo digital, como as redes sociais. Os jogos digitais e o pensamento computacional têm um papel importante ao desenvolver a concentração, o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a colaboração, ao mesmo tempo que incentivam a leitura e a escrita.

Essa articulação possível é o que inspira uma proposta de “Alfabetização 360°”.

O termo “linguagem” é entendido aqui como meio de interação com o mundo que transforma nossa forma de perceber, sentir e pensar o que está a nossa volta. Trabalhar com múltiplas linguagens significa desenvolver mecanismos cognitivos e competências socioemocionais que permitem aprender e usar sistemas complexos de comunicação, constituintes e presentes na língua, na matemática, na ciência, nos mundos digital e artístico e na expressão corporal.



Foto: Foto: Diego Vilamaior



Foto: Ivan Franchet



Foto: Ivan Franchet

GESTÃO E POLÍTICA PÚBLICA DE ALFABETIZAÇÃO: PROCESSOS NECESSÁRIOS



Como fazer o estudante ter a aprendizagem adequada e suficiente para sua idade e escolaridade? Como garantir que a escola esteja contribuindo para o desenvolvimento de todas as dimensões do estudante?

Como conduzir, conhecer e acompanhar cada passo da evolução do aprendizado na escola, envolvendo os diversos níveis de responsabilidade que nela atuam?

Com mecanismos eficientes de gestão na política educacional, implementados em todo o Ciclo de Alfabetização, as equipes escolares podem identificar o nível de desenvolvimento de cada um dos alunos e adotar estratégias adequadas às diversas formas de aprender. **É a ação gestora da política pública que permite identificar as dificuldades e as facilidades da sala de aula, da unidade escolar e da rede de ensino** e, assim, planejar ações de superação e otimização de recursos e práticas, abrindo caminhos para o sucesso da alfabetização do aluno, centro de todo o processo.

Componentes da Política Pública de Alfabetização

IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Alta porcentagem de crianças não alfabetizadas embora frequentando a escola

RESULTADO ESPERADO

Crianças com desenvolvimento cognitivo e socioemocional e habilidades em várias linguagens, com foco no domínio na língua materna

MODELO DE EXECUÇÃO

como, com quem e com quais recursos

MONITORAMENTO

Sistema de acompanhamento e avaliação

Gestão de processos e resultados

Da aprendizagem

Do ensino

Da rotina escolar

Na unidade escolar

Da política

Na Secretaria de Educação

O **olhar constante permite investir na individualidade da criança** e respeitar sua bagagem cultural, sem, contudo, perder de vista o planejamento e as metas a serem alcançadas no processo de aprendizagem. A gestão permite análises com foco no resultado, **independentemente de qual linha teórica ou metodológica se escolha**.

MAS ISSO REQUER

1.

Um corpo de profissionais alfabetizadores

2.

Diretores de escola e coordenadores pedagógicos comprometidos

3.

Gestão da Secretaria de Educação

Para tanto, é importante pensar a estrutura e o funcionamento da escola, como a reorganização de tempos e espaços, escolha de metodologias e rotinas de trabalho. E isso está nas mãos de educadores, gestores e toda a comunidade escolar. Juntos, educadores e crianças garantirão o sucesso da **política de alfabetização como base de uma efetiva prática** de atuação no mundo pessoal, profissional e de continuidade dos estudos.



INSTITUTO AYRTON SENNA: UM HISTÓRICO A FAVOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

O Instituto Ayrton Senna, em 25 anos de história, sempre se mostrou alinhado a esta concepção de educação voltada para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

No final dos anos 90, **respondendo a uma demanda da educação brasileira** para lidar com um problema sistêmico de distorção idade-série (alunos com dois ou mais anos de atraso em relação à idade e ano escolar), a organização criou dois programas de correção de fluxo escolar: o Se Liga (voltado para alfabetizar alunos com distorção idade-série) e o Acelera Brasil (com objetivo de recuperar anos perdidos com reprovação).

Esses programas já traziam em suas estruturas os pressupostos de uma educação integral ao trabalhar com as diferentes dimensões humanas: cognitiva, físico-motora, cultural e socioemocional. Mais do que ensinar a ler e dominar os conteúdos das áreas do conhecimento, o foco desses programas já incluía o autoconhecimento e a **recuperação da autoestima e da autoconfiança do estudante** em sua capacidade de aprendizagem por meio do trabalho personalizado e de expectativas positivas dos educadores nos estudantes.

No decorrer desses anos, o Instituto consolidou sua atuação em projetos voltados para estudantes por meio da formação de professores desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, nos mais diferentes municípios e estados brasileiros, fundamentados em pesquisas e estudos sobre o papel do desenvolvimento socioemocional para a aprendizagem e a vida. Como um trabalho constantemente em aprimoramento e com possibilidades de inovações contínuas, as propostas de educação integral do Instituto se renovam e contam sempre com as contribuições das próprias redes parceiras para responder aos principais desafios da educação brasileira.

institutoayrtonsenna.org.br

